

A festa é da humildade

Que o amor único de Deus inspire todas as almas para o bem!

Irmãos meus — Entendeis, porque sois espíritas, que entre os dois mundos que simbolizam as vossas vidas, há, de vez em quando, um entrelaçamento maior, o que podeis perceber através das vibrações que envolvem todos os seres.

Neste mês de outubro há, a envolver-vos, uma vibração mais intensa, mais atuante, que chega mesmo a abrandar o coração daqueles que ainda não percorrem com nitidez a estrada do bem, a estrada da fraternidade.

Este mês permite que o homem lembre alguns vultos que, por terem sido na Terra bem pequeninos, à medida que passam os anos, tornam-se maiores. Se pensardes um pouco, concluireis conosco que a vibração é intensa, porque existe entre eles, unindo seus espíritos, um ponto comum: todos souberam ser humildes.

Então, não seria exagero nosso se chamássemos esta festa de festa da humildade. Como homenagear esses seres? Como falar de criaturas que cada vez crescem mais diante da humanidade? E mais uma vez a inspiração divina vem ao nosso encontro. Recordemos, meus irmãos, aquele que foi a síntese da humildade entre vós: Jesus, o nosso Mestre.

Nos tempos dos romanos, a justiça dos homens se dizia magnânima, quando permitia que, a determinados criminosos, fosse concedida a honra de morrer sob a espada do Centurião. No entanto para certos crimes existia a morte pela cruz, que aquela justiça caracterizava como grande humilhação, como grande desonra. Assim eram sacrificados os malfeitores, os ladrões. Quando a ignorância dos homens não teve coragem de enfrentar a Luz, atirou o Cristo dentro do rol da ignomínia e assim, meus irmãos, lá se foi a síntese da humildade morrer entre dois ladrões como um cidadão fora da lei. E o Cristo, filho de Deus, a Luz máxima que entre vós habitou, aceitou com humildade o sacrifício que, pelos homens, Ele iria receber dos próprios homens.

E lá, naquele local, que os séculos já desfiguraram, pelos arredores daquela cidade pela qual tanto fez, o Cristo carregou a própria cruz, a cruz dos nossos e dos vossos erros.

Através de fatos que já sabeis, consumou-se a vontade de Deus. Jesus, o máximo da humildade entre os homens, despojou-se da carne como se ladrão fora, como se na Terra estando, tivesse cometido o mais degradante dos crimes, aos quais a justiça dos homens negava a honra da morte sob o gládio.

E, antes que o Seu espírito voltasse à Luz perene, as criaturas desfilaram a Seus pés, a maioria não para render-Lhe graças, mas para humilhá-lo, dizendo: "Por que da cruz não saís Tu, se és o filho de Deus?" "Onde está Elias que contigo convivia, que aqui não veio para Te libertar?" E outras blasfêmias foram ditas, até que o Cristo, perdoando todas as criaturas, voltou para a Luz de onde tinha vindo.

Esse, de quem vos falamos, é o símbolo da humildade entre vós, e os espíritos, aos quais neste mês rendeis as vossas homenagens, foram, pelo mundo, dos maiores a buscar se aproximar do Cristo, em humildade.

Irmãos meus, a festa é da humildade, as horas são para recordar Jesus, são de meditação.

Procurai sentir bem de perto o mundo em que viveis. Se a poeira dos séculos desfigurou o Gólgota, muitos Gólgotas se multiplicaram, pois em cada canto do vosso planeta parece que a maldade dos humanos pouco esclarecidos tenta novamente crucificar o Mestre Divino. E, ao vosso lado, nas ruas, nos vossos trabalhos, e até nos vossos lares, a procissão dos blasfemos continua dizendo as mesmas coisas que foram ditas há dois mil anos.

Sabeis que, quando o Cristo deixou o corpo de carne, o mundo espiritual gemeu, não com raiva dos homens, mas com pena da humanidade que acabava de colocar pesada cruz em seus ombros, porque julgaram e mataram Aquele que de fato era o Filho de Deus, Aquele que tinha o dom de joeirar, de separar a luz das sombras, de separar o bem do mal . E os homens sentiram a vibração de que vos falo: alguns viram, outros escutaram, muitos se sentiram cheios de angústias.

Os tempos estão chegando e tereis, por certo, percebido que o mundo espiritual já se articula. Assim como há dois mil anos o Cristo veio, não para derrubar a lei, mas para ampliá-la e torná-la mais acessível aos homens, Ele voltará novamente, através do Seu Consolador, não mais para ser crucificado. Mas para separar o mal do bem, a sombra da luz.

Que possamos ter a convicção de que somos cada vez menores e que esta vibração possa se espriar pela humanidade toda, abrandando o coração dos homens, umedecendo, através das lágrimas, as faces das criaturas para que, tanto encarnados como desencarnados, possam se lembrar de Ti, Mestre, nesta época em que o mundo, como que procurando a parte descendente de uma nova trajetória, se aproxima, em velocidade crescente e progressiva, do dealbar do 3º milênio.

Perdoa-nos, Jesus, se não interpretamos a altura a humildade que Tu representas, porque queríamos lembrar aos homens que é necessário, mais do que nunca, cultivar a humildade e se despojar do orgulho. O orgulho é fogo que o homem acende sobre a dor alheia, sobre a destruição e sobre cadáveres, fogo que cresce e que se avoluma, mas que marcha e se reduz a cinzas diante da Luz divina. A humildade é chama pequenina que cresce e se avoluma, e que se transforma em luz, quando se aproxima de Deus.

Que Jesus vos abençoe e que esta bendita vibração possa permanecer entre vós, hoje e sempre pela graça de Deus. Ficai com Jesus.

Graças a Deus.

Antonio de Aquino